

WEBINAR



22 DEZ (TERÇA-FEIRA) - 21H00

# “SUSTENTABILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL”



ABERTURA

**Joaquim  
Miranda  
Sarmiento**

Presidente do CEN



KEYNOTE SPEAKER

**Jorge Bravo**

Coordenador Nacional CEN  
Trabalho e Segurança Social



MODERADOR

**Lina Lopes**

Deputada PSD e Vice  
Coordenadora Nacional CEN  
Trabalho e Segurança Social



**António  
Bagão Félix**

Ex Ministro da Segurança  
Social e do Trabalho e Ex  
Ministro das Finanças



**Sérgio Monte**

Secretário Geral Adjunto da UGT  
(Coordenador da Área da  
Segurança Social na UGT)



**Óscar Gaspar**

Vice Presidente da CIP

# Back to the basics: Para que servem os sistemas de protecção social

## 1. Função de Seguro Social contra contingências imediatas

- Substituição de rendimentos perdidos em consequência de eventualidades (desemprego, doença, acidentes de trabalho e doenças profissionais, maternidade, paternidade e adopção, invalidez, morte)

## 2. Função de Poupança

- Transferência (redistribuição intrapessoal) de rendimento ao longo do ciclo de vida e mutualização do risco de longevidade

## 3. Função Redistributiva

- Combate à pobreza e exclusão social, protecção familiar em caso de alargamento da família e/ou riscos sociais (deficiência, dependência), situações de carência e desigualdade socioeconómica, de dependência, de exclusão, de integração, apoio a grupos vulneráveis

## 4. Promoção do crescimento, da participação do mercado de trabalho, da poupança,...

# Fontes de financiamento da protecção social

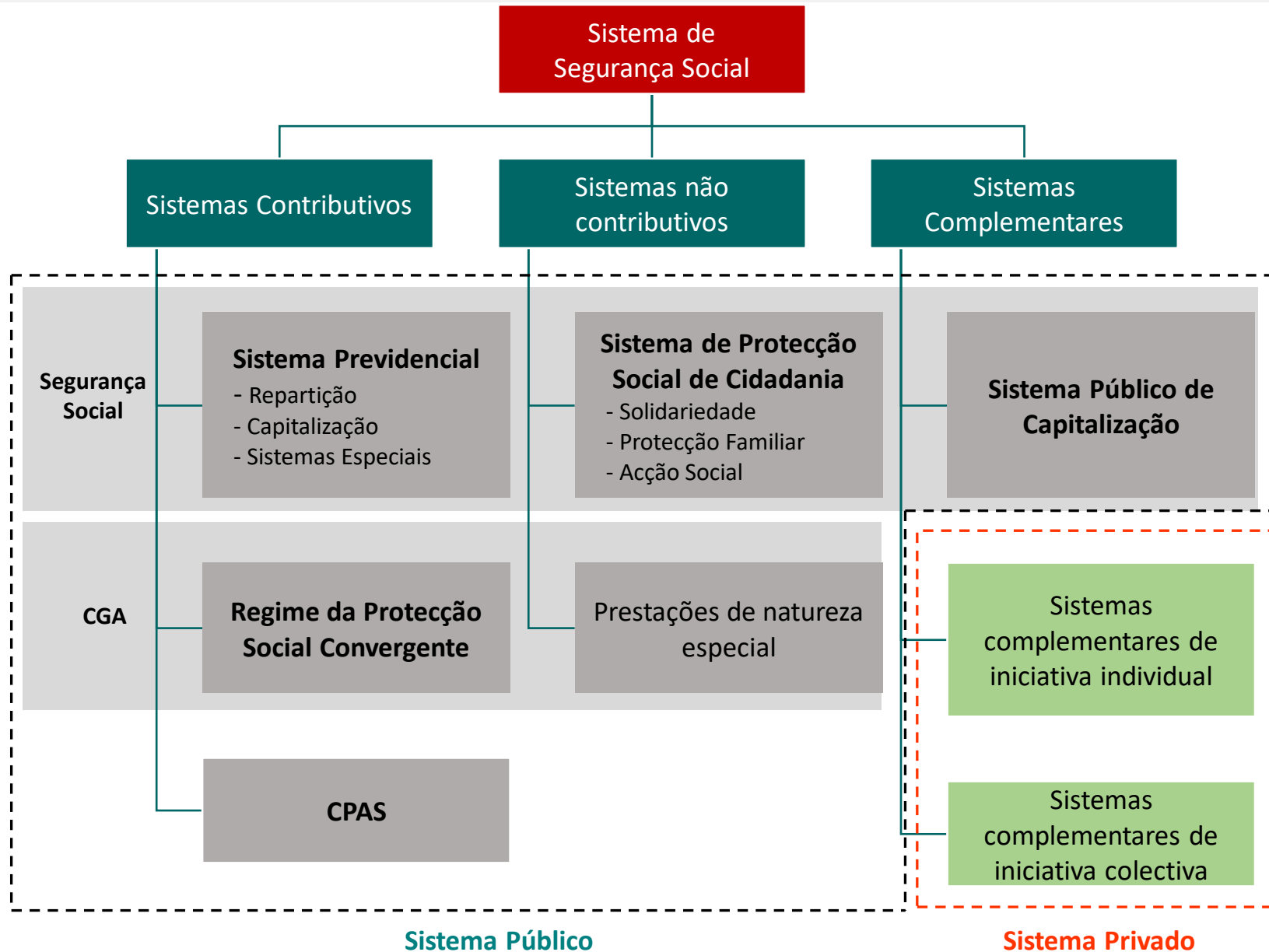
## 1. Sistemas Públicos (LBSS)

- Função de Poupança e Função de Seguro Social
  - Contribuições e quotizações de trabalhadores e empregadores, Transferências do FEFSS
  - ❖ Sistema de Repartição (Contrato entre gerações), prestações de benefício definido
- Função Redistributiva
  - Impostos gerais (transferências OE)
  - Receitas fiscais consignadas (IVA Social, Adicional IMI, IRC, receitas jogos sociais e jogo online)

## 2. Sistemas Privados

- Contribuições e entregas de trabalhadores e empregadores para fundos de pensões, PPRs,...
- Retorno do investimentos
- ❖ Sistema de capitalização, prestações de contribuição definida

# Organização da Protecção Social em Portugal



# Alguns indicadores sobre a sustentabilidade financeira

- Não obstante as múltiplas reformas paramétricas realizadas nos últimos 20 anos, que reduziram benefícios e agravaram a carga fiscal,
  - a execução orçamental de 2019 mostra um défice conjunto dos sistemas contributivos de cerca de **6.000 M€ (~17% da despesa total efectiva)**
  - os indicadores de sustentabilidade financeira de longo prazo calculados numa óptica de valor actual dos activos e responsabilidades futuras (a correcta!) apontam para responsabilidades não cobertas (dívida implícita) que **supera os 300% do PIB**
- O cumprimento do contrato intergeracional reside e residirá cada vez em transferências do OE num contexto
  - de sobreendividamento da República (rácio dívida/PIB ~135% em 2020)
  - pressão exercida por outras áreas da intervenção pública (ex., saúde e dependência)

# Desafios estruturais à sustentabilidade

- **Demografia** desfavorável
  - Redução e envelhecimento da população total e da força de trabalho
  - Agravamento dos rácios de dependência (nº de prestações sociais por trabalhador)
- **Economia** insuficiente
  - Crescimento anémico, baixa produtividade, desemprego e subemprego elevados
  - Mudanças no perfil de especialização da economia e no mercado de trabalho, com redução do peso dos rendimentos do trabalho no PIB, desigualdade na distribuição de rendimentos
- Prestações sociais consideradas **insuficientes: (in)sustentabilidade social**
- O contrato social é percebido como intra e intergeracional **injusto: (in)sustentabilidade política**
- Afastamento da **lógica contributiva** e aproximação a uma matriz assistencialista, de mínimos sociais
- Complexidade, incoerência interna e externa, falta de transparência
- A **cobertura dos sistemas complementares** privados é exígua e há dificuldade em gerar retorno

# Reformar o Sistema de Repartição I: Arquitectura

1. Sistema único de protecção pública por fusão entre a Segurança Social e o RPSC-CGA?
2. Insistir nas reformas paramétricas para ajustar o valor e a duração das prestações, as condições de acesso, a base de incidência das contribuições e a taxa contributiva (TSU)?
3. Transformar a actual «promessa» de benefício definido num modelo assente em **contas individuais virtuais**, **contribuição definida e neutralidade actuarial**, complementado com sistema de mínimos sociais?
4. Autonomizar os sistemas de seguros sociais dos sistemas de pensões, mantendo o princípio da mutualização dos riscos e garantindo o financiamento autónomo? Criar um sistema de *welfare accounts*?
5. Reformar os **mínimos sociais** para incentivar a contributividade e garantir prestações condignas?
6. Discriminar positivamente as **famílias (em particular as mulheres) com filhos** nas prestações sociais?
7. Reformar algumas das actuais prestações (e.g., desemprego, pensões de sobrevivência)?
8. Fortalecer os **estabilizadores automáticos** em detrimento da gestão eleitoralista actual?

# Reformar o Sistema de Repartição II: Diversificar e externalizar financiamento

1. Mudar a **base de tributação** das contribuições e quotizações para indicadores como o valor acrescentado bruto/líquido ou o lucro contabilístico?
2. **Impostos consignados** ao financiamento da protecção social **ou impostos gerais**?
3. Impostos sobre o rendimento ou sobre o consumo e sobre a propriedade?
4. Para que serve afinal o Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social (**FEFSS**)?
5. Como minimizar a **fraude e evasão** contributivas e o peso da economia não registada?
6. **Recuperação de dívidas** à Segurança Social?



# Reformar o Sistema de Repartição III: A Demografia e a Economia

1. Promoção do rejuvenescimento da população
  - Políticas de família adequadas às decisões fecundidade e de conciliação entre vida pessoal/profissional?
  - Apostar em políticas de imigração selectiva ou generalizada?
2. Como aproximar a idade efectiva da idade normal de reforma?

Que políticas de saúde, de formação ao longo da vida, de reorganização dos locais de trabalho, de ajustamento das funções dos trabalhadores às suas capacidades, conhecimento e experiência, de mudança de profissão na fase final do percurso laboral se justificam para prolongar a vida activa?
3. Como facilitar a entrada e permanência dos jovens no mercado de trabalho?
4. O actual desenho (montante, duração, condições de acesso, etc.), multiplicação e complexidade das prestações (contributivas e não contributivas) por desemprego, doença, doença profissional e outras garantem um equilíbrio entre a protecção de rendimentos, combate à pobreza e à exclusão social e os incentivos ao regresso ao mercado de trabalho?
5. A protecção social é “amiga” da economia?

# Reformar IV: Diversificar as fontes de rendimento e riscos

1. Dinamizar os **sistemas complementares privados** de base colectiva e individual?
2. Devem ser **obrigatórios, facultativos** ou de **inscrição automática** com opção de saída (NEST Workplace Pension Scheme no Reino Unido)?
3. Os planos de poupança devem permitir um **acesso flexível aos capitais acumulados** ou ser restritivos (Exemplos: Feeder Fund Model (USA, Nova Zelândia; NEST'S Sidecar Savings Model (Reino Unido)?
4. Como **motivar a poupança** num quadro macroeconómico em que os incentivos de natureza económica (rentabilidade esperada, incentivos fiscais) são nulos ou negativos?
5. Como estimular as motivações psicológicas - precaução, segurança financeira, autocontrolo - para a poupança?
6. Que lições devemos retirar do desenvolvimento do mercado de seguros de saúde em Portugal?

# Sustentabilidade social e política do contrato intergeracional

1. Como aumentar a **confiança** no contrato intergeracional e evitar os **populismos**?
2. Os **direitos sociais em formação** dos trabalhadores no activo (e.g., sobre o sistema de pensões) devem ter um valor reforçado (**protecção legal**) equiparado aos dos beneficiários de prestações?
3. A **governança dos sistemas** de protecção social deve ser autonomizada (mantendo a tutela política) para a tornar menos dependente dos ciclos eleitorais?
4. O sistema de **contas individuais** virtuais permitiria responder a este desafio?
5. Como impedir a **manipulação** do sistema para **fins políticos**? Estabilizadores automáticos?

# Proteção Social das Novas formas de Trabalho

- As novas formas de trabalho (independentes, call-workers, Platform workers, part-time workers, trabalho ocasional, gig-economy) afastam-se do paradigma tradicional da protecção social
  - Como **ajustar a protecção social** às transformações na economia e nas relações laborais?
  - Como garantir a **portabilidade** dos direitos sociais entre múltiplos empregadores e entre países?
  - Como lidar com os **gaps contributivos**?
  - Políticas de promoção do **emprego jovem** numa abordagem integrada entre a procura e a oferta?
  - Como minimizar a subdeclaração de rendimentos e a **evasão contributiva**? Como evitar a **descaracterização de rendimentos** do trabalho?
  - Que papel para os sistemas complementares privados?

WEBINAR



22 DEZ (TERÇA-FEIRA) - 21H00

# “SUSTENTABILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL”



ABERTURA

**Joaquim  
Miranda  
Sarmiento**

Presidente do CEN



KEYNOTE SPEAKER

**Jorge Bravo**

Coordenador Nacional CEN  
Trabalho e Segurança Social



MODERADOR

**Lina Lopes**

Deputada PSD e Vice  
Coordenadora Nacional CEN  
Trabalho e Segurança Social



**António  
Bagão Félix**

Ex Ministro da Segurança  
Social e do Trabalho e Ex  
Ministro das Finanças



**Sérgio Monte**

Secretário Geral Adjunto da UGT  
(Coordenador da Área da  
Segurança Social na UGT)



**Óscar Gaspar**

Vice Presidente da CIP